

AFROCENTRICIDADE NO PPGEF-UNILAB/ IFCE: PADRÕES E LACUNAS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA (2021-2024)

BARROS, Diego Matos Araújo¹
MATOS, Maria Madalena Pereira Barros²

RESUMO

A Teoria da Afrocentricidade, formulada por Molefi Kete Asante (1980), propõe um reposicionamento das epistemologias africanas no centro da produção do conhecimento, contestando o eurocentrismo acadêmico. Este estudo tem como objetivo mapear e analisar as dissertações do PPGEF-UNILAB/IFCE³ entre 2021 e 2024, investigando padrões, tendências e lacunas na abordagem da Afrocentricidade. Utilizamos uma abordagem qualitativa, pesquisa documental e a estratégia metodológica do Estado da Arte. Os resultados indicam que a Afrocentricidade tem sido mobilizada como epistemologia e prática pedagógica, destacando conceitos como Pretagogia, Afroliteramento e Pedagogopreta. Contudo, observa-se a escassez de reflexões críticas sobre sua implementação curricular e impacto na formação docente, além de desafios como resistências institucionais e currículos eurocêntricos. Conclui-se que, embora a Afrocentricidade avance como referencial teórico

1 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Campus Jequié-BA. Mestre em Ensino e Formação Docente pelo PPGEF-UNILAB/IFCE e em Humanidades pelo POSIH-UNILAB. Professor de Ciências na rede municipal de Itapiúna, Ceará. E-mail: 2023f0159@uesb.edu.br.

2 Bacharel em Administração pela Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias (FCNSV-RN) / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Licenciada em Letras - Português pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi), Campus Indaial, Santa Catarina. madalenapereirabarros@gmail.com.

3 Utilizamos as seguintes siglas: **PPGEF** (Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente), **UNILAB** (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), **IFCE** (Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Ceará), **UESB** (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), **PPG-ECFP** (Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores)

e prático, sua consolidação exige superar barreiras estruturais e ampliar o diálogo com outras epistemologias decoloniais. Espera-se que os achados subsidiem novas pesquisas e contribuam para a expansão da perspectiva afrocentrada na educação, promovendo uma formação docente mais inclusiva e antirracista.

Palavras-chave: afrocentricidade; epistemologias africanas; educação antirracista; formação docente; pesquisa documental.

ABSTRACT

The Theory of Afrocentricity, formulated by Molefi Kete Asante (1980), proposes a repositioning of African epistemologies at the center of knowledge production, challenging academic Eurocentrism. This study aims to map and analyze PPGEF-UNILAB/IFCE dissertations between 2021 and 2024, investigating patterns, trends and gaps in the Afrocentricity approach. We used a qualitative approach, documentary research and the State of the Art methodological strategy. The results indicate that Afrocentricity has been mobilized as an epistemology and pedagogical practice, highlighting concepts such as Pretagogy, Afroliteracy and Pedagopreta. However, there is a lack of critical reflection on its curricular implementation and impact on teacher training, as well as challenges such as institutional resistance and Eurocentric curricula. The conclusion is that although Afrocentricity is advancing as a theoretical and practical framework, its consolidation requires overcoming structural barriers and broadening the dialog with other decolonial epistemologies. It is hoped that the findings will support further research and contribute to the expansion of the Afrocentric perspective in education, promoting more inclusive and anti-racist teacher training.

Keywords: Afrocentricity; African epistemologies; anti-racist education; teacher training; documentary research.

1 POR ONDE COMEÇAR?



Sankofa é um ideográfico *Adinkra*, do povo Akan, hoje Gana. Sua tradução, “nunca é tarde para retornar e recuperar o que ficou para trás” (Nascimento; Gá, 2009).

Esse conceito ressoa profundamente no contexto da educação brasileira, onde a pós-graduação tem sido historicamente moldada por perspectivas eurocêntricas, negligenciando saberes africanos, indígenas e afrodiaspóricos, além de sujeitos não hegemônicos (Reis et al., 2020; Backes, 2022; Barros, 2025). Tais processos de exclusão e segregação limitam práticas pedagógicas contracoloniais, reforçando desigualdades epistemológicas e marginalizando conhecimentos ancestrais (Asante, 2009; Pinheiro, 2020; Gomes et al., 2022).

Por sujeitos não hegemônicos, compreendemos, na perspectiva de Silva e Woodward (2014), aqueles cujas identidades e saberes não se alinham às normas e epistemologias hegemônicas ocidentais, tidas como universais. Marginalizados pelas estruturas de poder, esses sujeitos contrastam com os sujeitos hegemônicos – brancos, euro-norte-americanos, heteronormativos, cristãos e patriarcais –, definidos pelas teorias pós-críticas e pós-estruturalistas. Assim, sujeitos não hegemônicos são aqueles que não se conformam às características hegemônicas ocidentais (Silva, 2005).

Na hegemonia da cultura ocidental, “[...] se encontram ausentes outras vozes, particularmente as que se referem às culturas originárias do continente americano, à cultura negra e a outros grupos marginalizados” (Moreira; Macedo, 2001, p. 133). Essa exclusão reflete a predominância de uma epistemologia eurocêntrica, que silencia saberes e identidades não hegemônicas. Como resultado, culturas indígenas, africanas, afrodiaspóricas e de outros grupos marginalizados são sistematicamente negligenciadas, reforçando desigualdades epistemológicas e sociais. Portanto, é urgente questionar essa hierarquia de saberes e promover a inclusão de vozes historicamente silenciadas.

A temática étnico-racial ganha relevância nesse cenário, pois está intrinsecamente ligada à formação sócio-histórica-política-cultural da sociedade brasileira e latino-americana (Rios; Santos; Ratts, 2023). Para romper com essa hegemonia, é urgente promover uma educação antirracista, inclusiva, crítica e decolonial, capaz de integrar saberes marginalizados e fomentar uma transformação epistemológica (Soares, 2020; Barros, 2024; 2025).

Nesse sentido, a crescente emergência de pesquisas sobre Afrocentricidade no âmbito do PPGEF-UNILAB/IFCE entre 2021 e 2024 reflete uma mudança gradual, mas ainda insuficiente, na produção acadêmica do programa, indicando desafios na consolidação dessa perspectiva como um referencial epistemológico na formação docente.

A Afrocentricidade emerge como uma abordagem epistemológica que reposiciona os conhecimentos africanos e afrodiaspóricos no centro da produção acadêmica, contestando narrativas coloniais (Asante, 2009; Mazama, 2009; Duarte, 2019; Lima; Reis, 2024). Definida por Asante (2009) como um pensamento que vê os africanos como sujeitos e agentes, essa perspectiva busca fortalecer a consciência e a agência dos povos africanos e afrodiaspóricos, diferenciando-se da Africanidade e desafiando paradigmas hegemônicos, como o eurocentrismo epistemológico e a estrutura colonial do ensino superior brasileiro.

Assim, este estudo busca responder: *Como a Afrocentricidade tem sido abordada nas dissertações do PPGEF-UNILAB/IFCE entre 2021 e 2024?* Para responder a essa questão, propomos três contribuições principais: (1) identificar padrões emergentes na abordagem da Afrocentricidade; (2) mapear tendências e lacunas na produção acadêmica do programa; e (3) analisar como a Afrocentricidade dialoga com epistemologias hegemônicas.

A análise documental (Cellard, 2008) utilizada permite sistematizar esse panorama e compreender como a construção epistemológica afrocentrada tem sido efetivamente incorporada nas dissertações. Essa abordagem contribui para avanços na formação docente e na elaboração de currículos mais inclusivos, promovendo uma educação antirracista e decolonial.

2 ITINERÁRIO INVESTIGATIVO

Este estudo adota uma abordagem qualitativa (Flick, 2009) e pesquisa documental (Cellard, 2008), utilizando a estratégia metodológica do Estado da Arte (Ferreira, 2002). Segundo Ferreira (2002), o “estado da arte” ou “estado do conhecimento” possibilita identificar tendências, recorrências e lacunas na produção acadêmica, além de mapear panoramas teórico-metodológicos e compreender como referenciais teóricos e epistemológicos são mobilizados na educação, revelando também epistemologias emergentes. A escolha dessa estratégia justifica-se pela necessidade de sistematizar e analisar criticamente

a produção acadêmica sobre Afrocentricidade, contribuindo para o avanço do debate epistemológico na área.

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e março de 2025, por meio do Repositório Institucional de Teses e Dissertações da UNILAB, com foco nas produções do PPGEF-UNILAB/IFCE. Foram utilizados os seguintes descritores: “Afrocentricidade”, “Afrodiaspórico”, “Afrocentrismo”, “Afrocentrado”, “Afroletramento”, “Afroliteramento”, “Afrociência”, “Estudos Africanos”, “Epistemologia Afrodiaspórica” e “Descolonização”. Esses termos foram selecionados por sua abrangência e relevância para o tema em estudo.

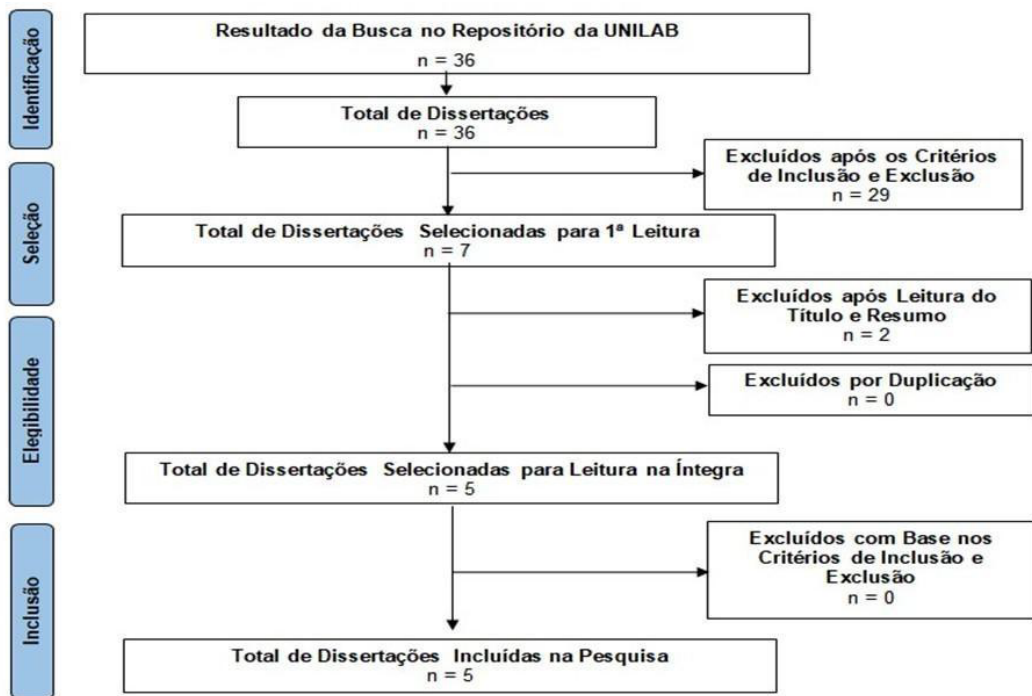
O *corpus* foi composto por dissertações completas, redigidas em português entre 2021 e 2024, que contivessem ao menos um descritor no título, resumo, introdução, metodologia ou referencial teórico. Foram excluídas dissertações incompletas, em outros idiomas, duplicadas ou fora do recorte temporal. O recorte temporal (2021-2024) justifica-se por refletir o período em que a produção acadêmica sobre Afrocentricidade começa a ganhar visibilidade, permitindo identificar padrões, desafios e lacunas em sua consolidação. O corpus final compreendeu cinco dissertações (Figura 1), selecionadas conforme critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Os dados foram analisados por meio de categorização temática, com foco nos seguintes eixos: (1) abordagem da Afrocentricidade; (2) diálogo com epistemologias hegemônicas; e (3) contribuições para a formação docente e a elaboração de currículos inclusivos. Essa análise permitiu identificar padrões emergentes, tendências e lacunas na produção acadêmica do programa, além de compreender como a Afrocentricidade tem sido incorporada nas dissertações.

Cabe destacar que o itinerário investigativo adotado, alicerçado na pesquisa documental e na estratégia do Estado da Arte, não apenas sistematiza a produção acadêmica sobre Afrocentricidade, mas também revela caminhos para a descolonização do conhecimento e a valorização de epistemologias marginalizadas. Ao mapear padrões, tendências e lacunas, este estudo busca não apenas compreender, mas também transformar a formação docente e a prática pedagógica, promovendo uma educação mais inclusiva, crítica e antirracista.

Com base nessa fundamentação, os resultados e discussões que se seguem apresentam um panorama detalhado da incorporação da Afrocentricidade nas dissertações do PPGEF-UNILAB/IFCE, abrindo espaço para reflexões e avanços no campo da educação decolonial.

Figura 1. Fluxograma⁴ do Processo de Seleção das Dissertações do PPGEF no Repositório Institucional da UNILAB (2021-2024).



Fonte: Repositório Institucional da UNILAB. Elaboração dos Autores (2025).

A próxima seção apresenta a análise e discussão dos dados, identificando padrões, tendências e lacunas na abordagem da Afrocentricidade nas dissertações do PPGEF-UNILAB/IFCE. Além disso, discute as implicações epistemológicas desses achados, refletindo sobre como a incorporação da Afrocentricidade pode contribuir para a descolonização do conhecimento e a transformação das práticas pedagógicas na formação docente.

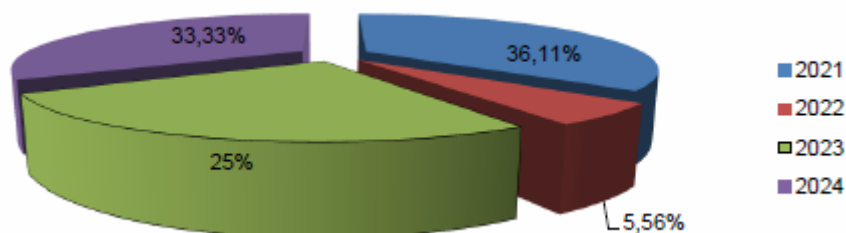
3 DISSERTAÇÕES EM DIÁLOGO: O QUE NOS CONTAM, OCULTAM E PROVOCAM?

A análise da produção acadêmica do PPGEF-UNILAB/IFCE entre 2021 e 2024 revela uma distribuição temporal significativa. Conforme o Gráfico 1, a

⁴ Fluxograma elaborado com base no diagrama de fluxo PRISMA 2020, considerando a adaptação proposta por Lopes et al. (2023).

maior parte dos estudos baseados na Teoria da Afrocentricidade ocorreu em 2021 (36,11%), seguido por 2024 (33,33%) e 2023 (25%). A redução observada em 2022 pode ser atribuída ao impacto da pandemia de Covid-19, que afetou a produção acadêmica em geral. Esse dado contextualiza a produção dentro de um cenário histórico marcado por desafios globais, mas também por avanços nas discussões sobre antirracismo e decolonialidade no Brasil.

Gráfico 1. Quantidade total de dissertações por ano produzidas no PPGEF da Unilab-IFCE (2021-2024)

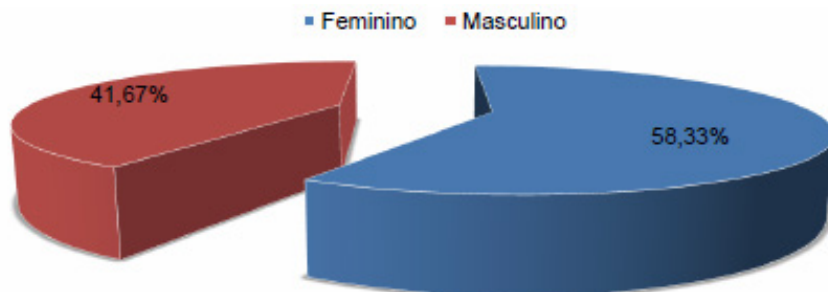


Fonte: Repositório Institucional da UNILAB. Elaboração dos Autores (2025).

No Gráfico 2, destaca-se o protagonismo feminino na produção acadêmica, com uma predominância de mulheres pesquisadoras. Esse achado reflete o crescente engajamento de mulheres negras⁵ na construção de epistemologias afrocentradas, conforme argumenta Nah Dove (2020). No entanto, é importante problematizar se essa predominância se traduz em maior visibilidade e reconhecimento dessas pesquisadoras no campo acadêmico ou se ainda persistem barreiras estruturais que limitam sua atuação.

5 Entre essas intelectuais, destacam-se nomes como Aza Njeri, Nah Dove, Cleonora Hudson, Anin Urasse, Adilbênia Freire, Marimba Ani, Mary Modupe, Ya Preta de Ogum (Daniele Cantanhede), Awo Yaa, Dandara Aziza, Katiúscia Ribeiro, Marianne Mpenzi, Oyèrónke Oyèwùmí, Angela Davis, Sueli Carneiro, Patricia Hill Collins, Léila Gonzalez, Ama Mazama, Petronilha Beatriz, bell hooks e Jacira Roque, entre outras vozes que contribuem para o avanço do pensamento afrocentrado (Njeri, 2023).

Gráfico 2. Distribuição de Gênero dos Autores das Dissertações



Fonte: Repositório Institucional da UNILAB. Elaboração dos Autores (2025).

A Tabela 1 apresenta os títulos, autores/as e códigos das dissertações que abordaram a Afrocentricidade. Entre elas, destaca-se a dissertação de Barros (2024, D5), única da Área das Ciências da Natureza a mobilizar a Afrocentricidade como referencial epistemológico e metodológico. Essa abordagem inovadora desafia a centralidade eurocêntrica nos livros didáticos, propondo uma análise imagética que revela o epistemicídio e o memoricídio presentes no material escolar (Asante, 2016). Contudo, é necessário questionar até que ponto essa abordagem consegue impactar efetivamente as práticas pedagógicas nas escolas.

Tabela 1. Dissertações do PPGEF-UNILAB/IFCE que abordaram a Afrocentricidade (2021-2024).

Título	Autor(a) e Código
Tessituras Afrorreferenciadas: Contribuições pretagógicas em processos formativos de professoras e professores das escolas municipais de Maracanaú.	Emanuel Andrade Leite (D1, 2021)
Afroliteramento: uma proposta de formação de professoras/es para a educação das relações étnico-raciais	Eliza Távora de Albuquerque (D2, 2023)
Pretagogizando para Afroletramento: ações pedagógicas desde a literatura afro- brasileira para uma educação das relações étnico-raciais de docentes e discentes de uma escola pública de Fortaleza-CE.	Antônia Fernandes Ferreira (D3, 2024)

Título	Autor(a) e Código
Pedagopreta: pretagogia, educação e ancestralidade na construção de uma identidade profissional de/por e para mulheres-negras-educadoras.	Marília Farias Xavier (D4, 2024)
Na Perspectiva da Afrocentricidade: desvelando o espaço escolar através dos olhos da pessoa negra – uma investigação das representações imagéticas em livros didáticos de Ciências, Capistrano (CE) – Ensino Fundamental (6º ao 9º	Diego Matos Araújo Barros (D5, 2024) ano).

Fonte: Repositório Institucional da UNILAB. Elaboração dos Autores (2025).

O Quadro 1 sintetiza as principais categorias temáticas identificadas nas dissertações:

Quadro 1. Abordagem da Afrocentricidade nas Dissertações do PPGEF-UNILAB/IFCE (2021-2024)

Categoria	Descrição	Elementos Identificados (D1, D2, D3, D4, D5)
Afrocentricidade como Epistemologia	Diferentes referenciais teóricos e metodológicos afrocentrados.	Pretagogia (D1, D3, D4), Afroliteramento (D2, D3), Pedagopreta (D4), Teoria da Afrocentricidade (D5).
Práticas Pedagógicas Afrocentradas	Estratégias para incorporar a Afrocentricidade no Ensino.	Formação continuada (D1), Ensino Decolonial (D2), Oficinas Formativas (D3), Cosmopercepção Africana (D4), Dispositivos Didáticos Antirracistas (D4).
Literatura e Ressignificação Identitária	Uso da literatura afro- brasileira na educação.	Narrativas afrocentradas (D2, D3), Memória Ancestral (D3), Valorização Cultural (D2), Escrita de Mulheres Negras (D4).
Educação Antirracista e Formação Docente	Reflexão sobre desafios na formação de professores.	Educação Antirracista (D1, D2, D3, D4), Produção Coletiva do Conhecimento (D2), Formação Inicial Deficitária (D3), Protagonismo Feminino Negro (D4).
Implementação da Lei 10.639/03	Obstáculos e avanços na aplicação da legislação.	Falta de formação (D1), Resistências institucionais (D1, D3), Currículo Eurocentrado (D1), Políticas Públicas (D4).

Categoria	Descrição	Elementos Identificados (D1, D2, D3, D4, D5)
Racismo e Representatividade no Ensino	Presença (ou ausência) da população negra nos espaços educativos.	Invisibilização Cultural (D1, D2), Racismo Institucional (D1, D5), Sub-representação Negra (D5), Epistemicídio e Memoricídio (D5).
Imaginário e Representações Raciais	Análise das imagens e discursos sobre a população negra.	Representação Branca Majoritária nos Livros Didáticos (D5), Viés Racista no Material Didático (D5), Nova Narrativa sobre a África (D5).

Fonte: Repositório Institucional da UNILAB. Elaboração dos Autores (2025).

A análise indica que a Afrocentricidade tem sido mobilizada principalmente como referencial epistemológico e prática pedagógica, promovendo avanços na formação docente e na educação antirracista. No entanto, desafios persistem, como a resistência institucional, a escassez de recursos e a superficialidade com que a cultura negra é abordada nos currículos. Em comparação com pesquisas afrocentradas, como Soares (2020) e Lima (2022), nota-se um alinhamento metodológico, sobretudo entre Soares (2020) e D5, ambas centradas na análise de livros didáticos da área de Ciências da Natureza.

As dissertações analisadas ultrapassam a ruptura epistemológica ao focalizar a aplicação concreta da Afrocentricidade no ensino. Esse direcionamento pode estar atrelado à natureza profissional do PPGEF-UNILAB/IFCE, cuja identidade está vinculada à produção de materiais educacionais. Nesse sentido, evidencia-se um movimento que não apenas questiona paradigmas, mas também fortalece a implementação de práticas afrocentradas no contexto escolar, promovendo uma abordagem mais enraizada e transformadora.

Outro aspecto relevante é o protagonismo feminino na produção de dissertações afrocentradas no programa. No entanto, persistem desafios estruturais na legitimação acadêmica dessa abordagem. A Pretagogia, concebida por Petit (2015), Meijer (2015) e Silva (2013), desponta como um caminho para a formação docente afrocentrada, mas enfrenta resistência institucional. Esse referencial, criado por pessoas negras, fundamenta-se em dimensões como ancestralidade, oralidade, corporeidade, valorização da natureza e circularidade, consolidando-se como um potente instrumento de uma educação antirracista.

A Pedagopreta, por sua vez, idealizada por Xavier (2024) e mobilizada em D4, emerge como um dispositivo teórico-metodológico de inspiração ancestral, transformando a escrevivência em ação pedagógica. Mais que um conceito em construção, ela se enraíza nas trajetórias, experiências e referenciais teórico-metodológicos de mulheres negras. Seu propósito é reorientar as reflexões sobre a ERE, fortalecendo a identidade profissional docente e promovendo uma práxis pedagógica que valoriza a cosmopercepção africana e da diáspora negra.

Apesar dessas contribuições, as dissertações analisadas enfrentam um desafio recorrente: a ausência de reconhecimento institucional da Afrocentricidade como referencial epistemológico legítimo na formação docente. Algumas pesquisas, como D5, mesmo orientadas por especialistas, relataram resistências acadêmicas, especialmente na adoção de metodologias afrocentradas e decoloniais, evidenciando a necessidade de ampliar o debate sobre epistemologias negras na produção acadêmica.

A Afrocentricidade tem sido mobilizada como referencial teórico e prático, contribuindo para a formação docente e a educação antirracista, mas enfrenta desafios como resistência institucional e falta de recursos. O protagonismo feminino se destaca, sobretudo na mobilização da Pretagogia e da Pedagopreta, referências que valorizam a cosmopercepção africana. No entanto, a falta de reconhecimento institucional da Afrocentricidade ainda impõe barreiras, evidenciando a necessidade de ampliar sua legitimação dentro da pesquisa e da prática educacional.

4 LONGE DE CONCLUIR

Os resultados demonstram que a Afrocentricidade tem avançado como referencial epistemológico e prática pedagógica no PPGEF-UNILAB/IFCE, mas ainda enfrenta desafios significativos. A análise sugere a necessidade de uma reflexão crítica sobre as estratégias de implementação, as políticas públicas e o diálogo com outras epistemologias decoloniais. Esses achados abrem espaço para futuras pesquisas que explorem, por exemplo, os impactos da Afrocentricidade nas práticas pedagógicas e nas trajetórias dos sujeitos envolvidos.

5 AGRADECIMENTOS

Somos gratos a Deus, nossa força vital, à nossa família pelo apoio constante, à UNILAB-CE pela oportunidade ao primeiro autor no Mestrado Profissional do PPGEF-UNILAB/IFCE, à CAPES pelo financiamento da bolsa de doutorado (PDPG Consolidação-3-4) em andamento PPG-ECFP da UESB-BA, e à Prefeitura de Itapiúna-CE pelo afastamento docente. Agradecemos também à segunda autora pelas contribuições na revisão e nas reflexões que potencializaram este trabalho, destacando a importância das parcerias e processos coletivos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. T. De. **Afroliteramento**: uma proposta de formação de professoras/es para a educação das relações étnico-raciais. 2023. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Formação Docente) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará, 2023.

ASANTE, M. K. **Afrocentricidade como crítica do paradigma hegemônico ocidental**: introdução a uma ideia. Tradução Renato Nogueira, Marcelo J. D. Moraes e Aline Carmo. Ensaios Filosóficos, Rio de Janeiro, v. 14, p. 9-18, dez. 2016.

ASANTE, M. K. **Afrocentricidade**: A teoria de Mudança Social. Tradução Ana Ferreira & Ama Mizani. Philadelphia, direitos reservados por Afrocentricity International, 2014.

ASANTE, M. K. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. In: NASCIMENTO, E. L. (org.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. Tradução Carlos Alberto Medeiros. São Paulo: Selo Negro, 2009.

BARROS, D. M. A. A Afrocentricidade na Educação em Ciências: notas sobre uma abordagem teórico-metodológica. In: **ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE**, 1:2. Zenodo, 2025. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14957474>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BARROS, D. M. A. **Na perspectiva da afrocentricidade:** desvelando o espaço escolar através dos olhos da pessoa negra - uma investigação das representações imagéticas em livros didáticos de Ciências, Capistrano (CE) - Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). 2024. 245 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Formação Docente) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará, 2024.

BACKES, J. L. Sujeitos não hegemônicos na Pós-Graduação no Brasil e em Portugal: indígenas, angolanos, moçambicanos e timorenses. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 17, p. 1–18, 2022. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.17.19359.041. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/19359>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (orgs.). **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

DOVE, N. **Duafe:** mães africanas portadoras da cultura desenvolvedoras da mudança social. 1. ed. São Paulo: MeduNeter, 2020.

DUARTE, V. A Afrocentricidade e seus desafios. Prometheus - **Journal of Philosophy**., [S. l.], v. 12, n. 32, 2019. DOI: 10.52052/issn.2176-5960.pro.v12i32.12207. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/prometeus/article/view/12207>. Acesso em: 14 fev. 2025.

FERREIRA, A. F. **Pretagogizando para afroletramento:** ações pedagógicas desde a literatura afro-brasileira para uma educação das relações étnico-raciais de docentes e discentes de uma escola pública de Fortaleza-CE. 2024. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Formação Docente) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará, 2024.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação e Sociedade**, São Paulo, s/v, n.79, p. 257-272, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Consultoria, supervisão e revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, R. da V; LORENZETTI, L; AIRES, J. A. Descolonizando a educação científica: reflexões e estratégias para a utilização da história da ciência e ciência, tecnologia e sociedade em uma abordagem decolonial. **Revista Brasileira de História da Ciência**, v. 15, n. 2, p.437-450, 2022. DOI: <https://doi.org/10.53727/rbhc.v15i2.809>. Acesso em: 2 fev. 2025.

LEITE, E. A. **Tessituras afrorreferenciadas**: contribuições pretagógicas em processos formativos de professoras e professores das escolas municipais de Maracanaú. 2021. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Formação Docente) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Ceará – IFCE, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, 2021.

LIMA, C. S. De. Pesquisas científicas acerca da afrocentricidade no programa de pós-graduação em educação da UFPE. **Anais VIII EPEPE...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83724>. Acesso em: 9 mar. 2025.

LIMA, C. S. De; REIS, M. Da C. Dos. Teoria da Afrocentricidade: elementos epistemológicos para um currículo afrocentrado. **Sér.-Estud.**, Campo Grande, v. 29, n. 67, p. 99-119, set. 2024. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/sest/v29n67/1414-5138-sest-29-67-0099.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MAZAMA, A. A afrocentricidade como um novo paradigma. In: NASCIMENTO, E. L. (org.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 111-27.

NASCIMENTO, E. L. Afrocentricidade e Quilombismo. In: RIOS, F; SANTOS, M. A. Dos; RATTTS, A. (orgs.). **Dicionário das Relações Étnico-Raciais Contemporâneas**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2023, p. 20-23.

NASCIMENTO, E. L; GÁ, L. C. (orgs.). **Andikra** – Sabedoria em símbolos africanos. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

NJERI, A. Mulherismo Africana. In: RIOS, F; SANTOS, M. A. Dos; RATTTS, A. (orgs.). **Dicionário das Relações Étnico-Raciais Contemporâneas**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2023, p. 249-253.

PETIT, S. H. **Pretagogia**: pertencimento, corpo-dança afro ancestral e tradição oral: contribuições do legado africano para a implementação da Lei nº 10.639/03. Fortaleza: EdUECE, 2015.

PINHEIRO, B. C. S. **@Descolonizando saberes**: mulheres negras na ciência. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

REIS, M. da C. dos; LIMA, C. S. de; NASCIMENTO, E. R. do. Reflexões sobre o Paradigma Afrocentrado na Pós-Graduação Brasileira. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação** (RESAFE), [S. l.], n. 31, p. 119–135, 2020. DOI: 10.26512/resafe.vi31.28260. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/28260>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T. da (org.). **Alienígenas na Sala de Aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11ª. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2023, p. 155-172.

SILVA, G. C. **Pretagogia**: construindo um referencial teórico-metodológico de matriz africana para a formação de professores/as. 2013. 243 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2013.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da; WOODWARD, K. (orgs.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 73-102.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed., 9. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, K. M. de S. **A população negra nos livros didáticos de Biologia**: uma análise afrocentrada por uma educação antirracista. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

WOODWARD, K. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da; WOODWARD, K. (orgs.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p, 73-102.

XAVIER, M. F. **Pedagopreta**: pretagogia, educação e ancestralidade na construção de uma identidade profissional de/ por e para mulheres-negras-educadoras. 2024. 211 F. Dissertação (Mestrado em Ensino e Formação Docente) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará, 2024.